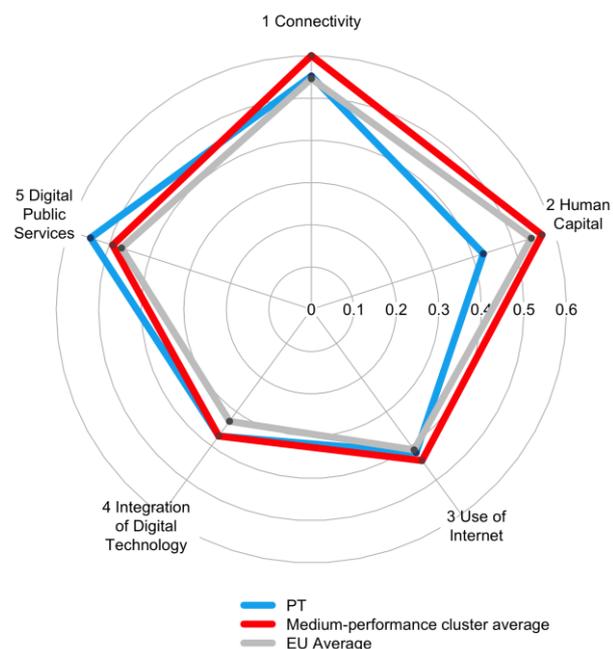


Índice de digitalidade da economia e da sociedade¹ de 2015²

Perfil por país

Portugal

Portugal tem uma pontuação global³ de **0,46**, classificando-se em **16.º** lugar no conjunto dos 28 Estados-Membros da UE. Portugal tem redes de banda larga que asseguram uma boa cobertura (a banda larga está disponível para todas as residências, a Internet rápida está disponível para 84 % das residências e os contratos de ligações rápidas são já perto de metade dos contratos de ligações de banda larga), serviços públicos em linha avançados (Portugal ocupa o 7.º lugar entre os países da UE devido aos seus serviços públicos em linha bem desenvolvidos e à frequência razoável da sua utilização pelos cidadãos) e um desempenho acima da média na digitalização das empresas (ocupa o segundo lugar na utilização da identificação por radiofrequências (RFID), o sexto na partilha de informações eletrónicas entre empresas e o sétimo na



¹ O índice de digitalidade da economia e da sociedade (IDES) é um índice composto elaborado pela Comissão Europeia (DG CNECT) para avaliar a evolução dos países da UE em direção a uma economia e uma sociedade digitais. Agrega um conjunto de indicadores pertinentes estruturado em cinco vertentes: conectividade, capital humano, utilização da Internet, integração das tecnologias digitais e serviços públicos digitais. Para mais informações sobre o IDES, consultar <http://ec.europa.eu/digital-agenda/en/digital-agenda-scoreboard>

² O IDES de 2015 é elaborado com base em indicadores referentes ao ano civil de 2014 (exceto quando não estão disponíveis dados para esse ano, recorrendo-se, nestes casos, aos dados disponíveis mais recentes).

³ A pontuação no IDES vai de 0 a 1; quanto mais alta for a pontuação, melhor é o desempenho do país.

utilização de faturas eletrónicas). O maior desafio para o país é melhorar as competências digitais dos seus cidadãos (quase metade da população não tem competências digitais básicas) e levá-los a aderirem às atividades em linha (30 % nunca utilizaram a Internet), para que possam participar plenamente na economia e na sociedade digitais.

Portugal faz parte do grupo de países com **desempenho médio**⁴, situando-se abaixo da média deste grupo.

	Portugal	Grupo	UE	
	class	pontu	pontuaç	
	ificaç	ação	ão	
	ão	ção	o	
IDES 2015	16.º	0,46	0,51	0,47
IDES 2014	16.º	0,44	0,47	0,44

⁴ No IDES de 2015, o grupo de países com desempenho médio inclui a Alemanha, a Áustria, a Bélgica, a Espanha, a Estónia, a França, a Irlanda, a Lituânia, o Luxemburgo, Malta, Portugal, o Reino Unido e a República Checa.

1 Conectividade

1 Conectividade	Portugal		Grupo pontuação	UE pontuação
	classificação	pontuação		
IDES 2015	13.º	0,55	0,6	0,55
IDES 2014	13.º	0,51	0,54	0,51

Com uma pontuação global na conectividade de 0,55, Portugal ocupa o 13.º lugar entre os países da UE. A banda larga está amplamente disponível, mas só metade dos agregados familiares tem contrato de banda larga fixa e a percentagem de cidadãos com contrato de banda larga móvel é inferior a 40 %.

	Portugal				UE IDES 2015 valor
	IDES 2015		IDES 2014		
	valor	classificação	valor	classificação	
1a1 Cobertura de BL fixa % de agregados familiares	100 % (2013)	8.º	100 % (2013)	8.º	97 % (2013)
1a2 Adesão à BL fixa % de agregados familiares	53 % (2014) →	27.º	53 % (2013)	26.º	70 % (2014)
1b1 Adesão à BL móvel Assinantes por 100 cidadãos	38 (2014) ↑	27.º	34 (2013)	27.º	67 (2014)
1b2 Espetro % da meta de harmonização do espectro a nível da UE	78 % (2014) →	7.º	78 % (2013)	7.º	70 % (2014)
1c1 Cobertura de NGA Agregados familiares, em % do total	84 % (2013)	7.º	84 % (2013)	7.º	62 % (2013)
1c2 Contratos de BL rápida % de contratos de débito >= 30 Mb/s, no total dos contratos de BL fixa	49 % (2014) ↑	5.º	37 % (2013)	7.º	22 % (2014)
1d1 Preço da BL fixa % do rendimento bruto individual utilizado no contrato mais barato unicamente de banda larga fixa (os melhores valores são os mais baixos)	2,8 % (2014) ↓	26.º	2,4 % (2013)	24.º	1,3 % (2014)

Em Portugal, a banda larga está disponível para todas as residências. Além disso, as redes capazes de oferecer débitos de 30 Mb/s ou superiores estão disponíveis para 84 % dos agregados familiares (bem acima da média da UE, 62 %) e os contratos de ligações deste tipo aumentaram significativamente no último ano, sendo agora perto de metade dos contratos de ligações de banda larga.

O grande desafio para Portugal é aumentar a adesão à banda larga, tanto fixa como móvel. Apesar de as redes cobrirem todo o território, apenas 53 % dos agregados familiares têm contrato de banda larga fixa. No que respeita à banda larga móvel, apenas 38 % dos cidadãos portugueses têm um contrato deste tipo. Em ambos os casos, Portugal é o penúltimo classificado na UE.

Uma das razões para a reduzida adesão à banda larga em Portugal poderá ser o preço da assinatura, já que o preço da banda larga básica é o terceiro mais elevado na UE. Para ter um contrato de ligação de banda larga⁵, uma pessoa tem de gastar, em média, 2,8 % do seu rendimento bruto, ou seja, mais do que a média global na UE, que é de 1,3 %. O preço destes contratos não só é superior à média da UE como aumentou em relação ao ano anterior (2,4 %).

⁵ Cálculos efetuados com base no preço da ligação mais barata unicamente de banda larga fixa que oferece débitos entre 12 Mb/s e 30 Mb/s.

2 Capital humano

2 Capital humano	Portugal		Grupo pontuação	UE pontuação
	classificação	pontuação		
IDES 2015	23.º	0,43	0,57	0,54
IDES 2014	23.º	0,4	0,54	0,52

Com uma pontuação no capital humano (competências digitais) de 0,43, Portugal ocupa o 23.º lugar entre os países da UE. Apesar de obter resultados ligeiramente melhores do que no ano anterior (0,4), Portugal apresenta ainda um grande défice de competências digitais.

	Portugal				UE IDES 2015 valor
	IDES 2015		IDES 2014		
	valor	classificação	valor	classificação	
a1 Utilizadores da Internet % de cidadãos (de idade 16-74)	61 % (2014) ↑	24.º	58 % (2013)	24.º	75 % (2014)
2a2 Competências digitais básicas % de cidadãos (de idade 16-74)	51 % (2014) ↑	21.º	47 % (2012)	21.º	59 % (2014)
2b1 Especialistas em TIC % de pessoas empregadas	1,7 % (2013) →	26.º	1,7 % (2012)	26.º	2,8 % (2013)
2b2 Diplomados em CTEM Diplomados em CTEM por 1000 cidadãos (de idade 20-29)	19 (2012)	6.º	19 (2012)	6.º	17 (2012)

Para desenvolver plenamente a sua economia e a sua sociedade digitais, Portugal tem de levar os seus cidadãos a utilizarem a Internet. Apenas 61 % dos cidadãos portugueses utilizam a Internet regularmente (semanalmente), pelo que o desempenho do país é o quinto pior na UE. Além disso, 30 % dos cidadãos nunca utilizaram a Internet (a média da UE é 18 %), ou seja, perto de um terço da população não pode beneficiar das possibilidades oferecidas pela Internet nem contribuir para a economia digital.

Outro grande desafio para Portugal é superar a falta de competências digitais, já que quase metade da população não tem competências digitais básicas. É provável que esta situação esteja relacionada com o baixo nível de competências gerais da população. Em 2013, 59 % da população portuguesa tinha, no máximo, um diploma do primeiro ciclo do ensino secundário e 21 % da população ativa tinha, no máximo, concluído o primeiro ciclo do ensino básico. No conjunto dos portugueses empregados, apenas 1,7 % são especialistas em TIC, sendo este valor o terceiro mais baixo na UE.

O único indicador em que o desempenho de Portugal é superior à média da UE é o dos diplomados em CTEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática), já que 1,9 % dos portugueses com idade entre os 20 e os 29 anos são diplomados em CTEM. Sendo positiva, esta situação não é suficiente para compensar o défice de qualificações digitais de Portugal.

3 Utilização da Internet

3 Utilização da Internet	Portugal		Grupo pontuação	UE pontuação
	classificação	pontuação		
IDES 2015	15.º	0,42	0,44	0,41
IDES 2014	14.º	0,4	0,42	0,39

Em termos de atividades em linha, Portugal tem uma pontuação de 0,42 (0,4 no ano anterior) e ocupa o 15.º lugar entre os países da UE. Aparentemente, os portugueses evitam utilizar a Internet sobretudo para efetuar transações, já que Portugal apresenta um desempenho inferior à média da UE, tanto nas operações bancárias em linha como nas compras em linha.

	Portugal				UE IDES 2015 valor	
	IDES 2015		IDES 2014			
	valor	classificação	valor	classificação		
3a1 Notícias % de cidadãos que utilizaram a Internet nos últimos três meses (de idade 16-74 anos)	74 % (2014)	↑	15.º	72 % (2013)	15.º	67 % (2014)
3a2 Música, vídeo e jogos % de cidadãos que utilizaram a Internet nos últimos três meses (de idade 16-74 anos)	49 % (2014)	↑	16.º	48 % (2012)	18.º	49 % (2014)
3a3 Vídeo a pedido % de agregados familiares que têm televisor	56 % (2013)		6.º	56 % (2013)	6.º	39 % (2013)
3a4 Televisão IP % de agregados familiares que têm televisor	26 % (2013)		5.º	26 % (2013)	5.º	13 % (2013)
3b1 Videochamadas % de cidadãos que utilizaram a Internet nos últimos três meses (de idade 16-74 anos)	37 % (2014)	↑	20.º	36 % (2013)	16.º	37 % (2014)
3b2 Redes sociais % de cidadãos que utilizaram a Internet nos últimos três meses (de idade 16-74 anos)	72 % (2014)	↑	2.º	70 % (2013)	4.º	58 % (2014)
3c1 Operações bancárias % de cidadãos que utilizaram a Internet nos últimos três meses (de idade 16-74 anos)	39 % (2014)	↑	23.º	36 % (2013)	22.º	57 % (2014)
3c2 Compras % de cidadãos que utilizaram a Internet no último ano (de idade 16-74 anos)	39 % (2014)	↑	23.º	38 % (2013)	22.º	63 % (2014)

Os utilizadores portugueses da Internet participam num vasto leque de atividades em linha. Leem notícias em linha (74 %), ouvem música, veem filmes e jogam em linha (49 %), utilizam a Internet para comunicar através de chamadas de voz ou videochamadas (37 %) ou através das redes sociais (72 %), e obtêm conteúdos vídeo utilizando as suas ligações de banda larga (via vídeo a pedido — 33 % — ou televisão IP — 26 %). Na maioria dessas atividades, o grau de participação dos portugueses é mais elevado do que no conjunto da UE e continua a aumentar.

Embora adiram facilmente às referidas atividades, os utilizadores portugueses da Internet mostram-se relutantes em participar nas transações em linha. A percentagem de utilizadores portugueses da Internet que utilizam operações bancárias em linha (39 %) ou fazem compras em linha (39 %) é inferior à média da UE. Trata-se de um domínio em que Portugal

deve melhorar o seu desempenho, já que uma economia digital é alimentada, em parte, pelo consumo em linha dos seus cidadãos.

4 Integração das tecnologias digitais

4 Integração das tecnologias digitais	Portugal		Grupo pontuação	UE pontuação
	classificação	pontuação		
IDES 2015	12.º	0,37	0,37	0,33
IDES 2014	14.º	0,33	0,34	0,3

No que respeita à integração das tecnologias digitais pelas empresas, Portugal tem uma pontuação de 0,37, ocupando o 12.º lugar entre os países da UE. Portugal tem um desempenho acima da média da UE, mas as empresas portuguesas podem explorar melhor as possibilidades oferecidas pelo comércio em linha, as redes sociais e as aplicações assentes na computação em nuvem.

	Portugal				UE IDES 2015 valor
	IDES 2015		IDES 2014		
	valor	classificação	valor	classificação	
4a1 Partilha de informações eletrónicas % de empresas (fora do setor financeiro, com 10 ou mais empregados)	40 % (2014) ↑	6.º	32 % (2013)	11.º	31 % (2014)
4a2 RFID % de empresas (fora do setor financeiro, com 10 ou mais empregados)	8 % (2014) ↑	2.º	1 % (2011)	24.º	3,8 % (2014)
4a3 Redes sociais % de empresas (fora do setor financeiro, com 10 ou mais empregados)	11 % (2014) ↓	20.º	14 % (2013)	17.º	14 % (2014)
4a4 Faturas eletrónicas % de empresas (fora do setor financeiro, com 10 ou mais empregados)	13 % (2014) ↓	7.º	17 % (2013)	5.º	11 % (2014)
4a5 Nuvem % de empresas (fora do setor financeiro, com 10 ou mais empregados)	8 % (2014)	17.º	n.d.	—	11 % (2014)
4b1 PME que vendem em linha % de PME (fora do setor financeiro, com 10 ou mais empregados)	14 % (2014) ↑	14.º	13 % (2013)	12.º	15 % (2014)
4b2 Volume de negócios do comércio eletrónico % do VdN das PME (fora do setor financeiro, com 10 a 249 empregados)	11 % (2014) ↑	9.º	9,1 % (2013)	7.º	8,8 % (2014)
4b3 Venda em linha transfronteiras % de PME (fora do setor financeiro, com 10 ou mais empregados)	5,4 % (2013)	18.º	5,4 % (2013)	18.º	6,5 % (2013)

Numa verdadeira economia digital, as empresas aproveitam plenamente as possibilidades e as vantagens oferecidas pelas tecnologias digitais, tanto para melhorar a sua eficiência e produtividade como para chegar aos clientes e efetuar vendas.

Portugal está a integrar bem as tecnologias digitais no setor empresarial. Ocupa, nomeadamente, o segundo lugar entre os países da UE na utilização da RFID, o sexto na partilha de informações eletrónicas (planeamento de recursos empresariais) e o sétimo na utilização de faturas eletrónicas. No entanto, as empresas do país podem aproveitar melhor as vantagens da digitalização, nomeadamente no que se refere à utilização das redes sociais para estabelecerem contactos e comunicarem com clientes e parceiros, e das tecnologias de computação em nuvem.

As empresas portuguesas podem também aproveitar melhor as possibilidades oferecidas pelo comércio em linha. São poucas as PME portuguesas que vendem em linha (14 %) e menos ainda as que vendem em linha para outros Estados-Membros da UE (5,4 %). As que vendem em linha realizam, em média, 11 % do seu volume de negócios através dessas vendas; embora este valor esteja acima da média da UE, a melhoria do comércio em linha pode ser uma via para reforçar o crescimento económico em Portugal.

5 Serviços públicos digitais

5 Serviços públicos digitais	Portugal		Grupo pontuação	UE pontuação
	classificação	pontuação		
IDES 2015	7.º	0,55	0,49	0,47
IDES 2014	7.º	0,56	0,45	0,45

É na vertente «serviços públicos digitais» do IDES 2015 que Portugal obtém a classificação mais elevada. Com uma pontuação de 0,55, ocupa o 7.º lugar entre os países da UE. Os serviços públicos em linha portuguesas estão bem desenvolvidos e são utilizados com uma frequência razoável pelos cidadãos. No domínio da saúde em linha, Portugal pode realizar grandes progressos mediante a implementação das receitas médicas eletrónicas.

	Portugal				UE IDES 2015 valor
	IDES 2015		IDES 2014		
	valor	classificação	valor	classificação	
5a1 Utilizadores dos serviços de administração pública em linha % de cidadãos que enviam formulários preenchidos, no total dos utilizadores da Internet no último ano (de idade 16-74)	43 % (2014)	↑ 7.º	42 % (2013)	6.º	33 % (2014)
5a2 Formulários pré-preenchidos Pontuação (0 a 100)	76 (2014)	↑ 5.º	65 (2013)	10.º	45 (2014)
5a3 Prestação integral de serviços em linha Pontuação (0 a 100)	98 (2014)	↑ 2.º	96 (2013)	2.º	75 (2014)
5a4 Dados abertos Pontuação (0 a 700)	360 (2014)	15.º	n.d.	—	380 (2014)
5b1 Intercâmbio de dados médicos % de médicos de clínica geral	43 % (2013)	8.º	43 % (2013)	8.º	36 % (2013)
5b2 Receitas médicas eletrónicas % de médicos de clínica geral	3,1 % (2013)	24.º	3,1 % (2013)	24.º	27 % (2013)

A oferta eficiente em linha de serviços públicos modernos gera ganhos de eficiência para as empresas, os cidadãos e a própria administração pública. Graças a um esforço contínuo e concertado da administração pública portuguesa destinado a desenvolver e implantar os seus serviços em linha para as empresas e os cidadãos, Portugal apresenta um desempenho significativamente elevado neste domínio. Do lado da procura, 43 % dos portugueses utilizadores da Internet trocaram em linha, com as autoridades públicas, formulários preenchidos (10 pontos percentuais acima da média da UE). Do lado da oferta, as pontuações dos indicadores⁶ colocam Portugal entre os países mais avançados da UE na sofisticação dos serviços em linha.

A eficiência e o grau dos serviços oferecidos pelos sistemas de saúde podem ser consideravelmente melhorados através da digitalização; o desempenho de Portugal neste domínio pode melhorar. Embora apresente um bom desempenho em termos de adoção do intercâmbio de dados médicos (43 % dos médicos de clínica geral portugueses trocam

⁶ 76/100 no indicador dos formulários pré-preenchidos (determina em que medida estão presentes, nos formulários pré-preenchidos apresentados ao utilizador, os dados que a administração pública já conhece) e 98/100 no indicador de prestação integral de serviços em linha (determina em que medida as várias fases de uma interação com a administração pública — evento da vida — podem ser integralmente realizadas em linha).

dados médicos eletronicamente, contra 36 % na UE), Portugal está consideravelmente atrasado nas receitas médicas eletrónicas, já que apenas 3,1 % dos médicos de clínica geral enviam eletronicamente as receitas às farmácias.